

O PROCESSO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA GARANTIA DA AGROBIODIVERSIDADE



Moradores do Assentamento Lameirão, em Delmiro Gouveia (AL), descobriram cedo a força da auto-organização

Quem chega ao Assentamento Lameirão, no município de Delmiro Gouveia (AL), e se depara com o verde imponente da Caatinga rodeando as casas de alvenaria não imagina que há pouco mais de três décadas o lugar abrigava umas poucas barracas. De 1988, quando 30 famílias ocuparam terras ociosas e começaram a produzir e vender carvão para comprar comida, a 2024, o território viu brotar uma diversidade de produções que vão desde o cultivo de hortaliças ao turismo de base comunitária.

Essa transformação foi possível a partir da luta que levou à conquista do acesso à terra e à água para produção de alimentos saudáveis. Com essa vitória, e a auto-organização dos agricultores e agricultoras, a Associação Agrícola do Assentamento Lameirão (ACAAL) foi fundada. “Até hoje a associação funciona legalmente e foi por meio dela que conseguimos tudo que temos”, afirma com orgulho o presidente da ACAAL, Enoque Ferreira de Oliveira.

Água para beber e produzir

No início do assentamento, o abastecimento da água acontecia por meio da captação da barragem para uma cisterna de 52 mil litros que supria necessidades básicas da comunidade. Com a chegada do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), todas as famílias assentadas foram contempladas com um reservatório de 16 mil litros, tecnologia social que capta água da chuva para consumo humano.

À medida que a democratização do acesso à água foi se concretizando e os direitos das famílias foram sendo conquistados, a coletividade se fortalecia. No Assentamento Lameirão, não há o pronome “eu”, o que existe é o “nós”.



Criação de tilápias deixou de ser a única fonte de renda e passou a integrar os agroecossistemas das famílias

Em 2009, os moradores iniciaram a criação de tilápia em gaiola no Rio São Francisco e essa se tornou uma alternativa de renda durante 7 anos. “A gente vendia diretamente para Conab, mas quando a companhia parou de comprar o produto in natura, tivemos dificuldade com a comercialização e custo alto de produção impossibilitou o grupo de continuar”, lembra o agricultor e sócio da ACAAL, José Manoel da Silva.

A produção em roçados agroecológicos sempre existiu, porém com a paralisação da criação de tilápia, a plantação ganhou mais atenção e passou a ser vista como parte dos agroecossistemas que se consolidavam no assentamento. O cultivo de macaxeira, espécies frutíferas e hortaliças em piquetes irrigados, dividido em 1 tarefa, o que equivale a uma área de 4.356 metros quadrados, tornou-se a estratégia principal de produção de alimentos.



Associativismo forte e mais produção de qualidade

Por meio da participação em intercâmbios e da assistência técnica, houve uma inovação no modo de plantio. Os assentados passaram a trabalhar com a implantação de sistemas agroflorestais, produzindo muitas variedades de espécies nativas da Caatinga, como forrageiras e adubadeiras. A produção de peixes foi retomada por algumas famílias junto com a diversificação na criação animal nos setores da avicultura e caprinocultura, permitindo a comercialização de carne, ovos, leite e seus derivados.

Com a diversidade e a qualidade da produção, o Assentamento Lameirão passou a participar do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Por isso, não é raro escutar dos agricultores locais: “tudo que está aí embaixo da terra, já está vendido”. O acesso às políticas públicas que garantem a comercialização das frutas, hortaliças, verduras e dos legumes favorece uma estabilidade financeira às famílias agricultoras da comunidade.

Nesse contexto de produção diversificada e coletiva, ocorre a formação do grupo Algodão da Macambira, focado no cultivo dos roçados em consórcios agroecológicos e, por meio da Associação Flor de Craibeira nasceu o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidades (Opac), e assim todo processo de certificação orgânica direta de agricultor/a para agricultor/a. A iniciativa surge com a perspectiva de consolidar ainda mais o associativismo e, sobretudo, agregar valor aos produtos das famílias participantes.



Produção se destaca pela variedade e qualidade



Criação de caprinos gera renda com leite e derivados



A promoção do bem-viver continua...

Para seguir produzindo com qualidade e garantir que cada vez mais agricultores e agricultoras familiares recebem a certificação orgânica, a ACCAL em parceria com o INSTITUTO TERRAVIVA mantém um viveiro de mudas, que fica bem na área central do assentamento. No espaço de experimentação, com apoio de técnicos e técnicas, os produtores desenvolvem novas estratégias que aliam a produção de alimentos de qualidade com a preservação da Caatinga.

Tanta diversidade e inovação de processos para a promoção da convivência com o Semiárido não fez os moradores do Assentamento Lameirão se darem por satisfeitos, muito pelo contrário. De olho no futuro, a comunidade tem como projeto a implantação de uma usina de energia solar e a implantação de ações com vistas ao fomento do turismo de base comunitária conduzido pelas juventudes locais para explorar de maneira sustentável a riqueza da biodiversidade e dos sítios arqueológicos presentes na região.



Realização

Apoio

